

NOVEMBRO² DE 2013
LIGEIRA REDUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego revelam relativa estabilidade da ocupação e da força de trabalho e ligeira redução da taxa de desemprego. Em outubro, aumentou o rendimento médio real dos ocupados.

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em novembro, o total de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 1.981 mil pessoas, 63 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** apresentou ligeiro recuo, passando de 9,8%, em outubro, para os atuais 9,5%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou de 7,6% para 7,4% e a de desemprego oculto manteve-se estável em 2,1%. A **taxa de participação** manteve relativa estabilidade ao passar de 60,1% para 60,0%.

Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Novembro/2012-Novembro/2013

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Nov-12	Out-13	Nov-13	Nov-13/ Out-13	Nov-13/ Nov-12	Nov-13/ Out-13	Nov-13/ Nov-12
População em Idade Ativa	34.418	34.738	34.774	36	356	0,1	1,0
População Economicamente Ativa	20.837	20.890	20.871	-19	34	-0,1	0,2
Ocupados	18.765	18.846	18.890	44	125	0,2	0,7
Desempregados	2.072	2.044	1.981	-63	-91	-3,1	-4,4
Em desemprego aberto	1.563	1.597	1.547	-50	-16	-3,1	-1,0
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	366	318	309	-9	-57	-2,8	-15,6
Em desemprego oculto pelo desalento	143	129	125	-4	-18	-3,1	-12,6

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

2. Em novembro, o **nível de ocupação** permaneceu relativamente estável ao variar 0,2% em relação ao mês anterior. A geração de 44 mil postos de trabalho, concomitante à saída de 19 mil pessoas da força de trabalho, no conjunto das regiões metropolitanas pesquisadas, resultou na redução do contingente de desempregados em 63 mil pessoas. O total de ocupados, nas seis regiões investigadas, foi estimado em 18.890 mil pessoas e a População Economicamente Ativa – PEA, em 20.871 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de setembro, outubro e novembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (agosto, setembro e outubro).

3. A taxa de desemprego total diminuiu em Recife, Fortaleza e Belo Horizonte e ficou relativamente estável em Salvador, São Paulo e Porto Alegre (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de desemprego total
Regiões Metropolitanas (1)
Novembro/2012-Novembro/2013

Em porcentagem

Regiões	Nov-12	Out-13	Nov-13
Total	9,9	9,8	9,5
Belo Horizonte	4,9	6,9	6,6
Fortaleza	7,7	7,3	7,0
Porto Alegre	7,0	6,1	6,2
Recife	12,1	13,5	12,3
Salvador	17,2	17,1	16,9
São Paulo	10,3	9,6	9,4

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

4. O nível de ocupação elevou-se em Fortaleza (0,5%), manteve-se relativamente estável em Belo Horizonte (0,3%), Porto Alegre (0,3%), São Paulo (0,3%) e Salvador (0,1%) e reduziu-se em Recife (0,4%).
5. Segundo os setores de atividade econômica analisados, no conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou na **Indústria de Transformação** (criação de 35 mil postos de trabalho, ou 1,2%), registrou relativa estabilidade na **Construção** (1 mil, ou 0,1%) e nos **Serviços** (14 mil, ou 0,1%) e diminuiu no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (eliminação de 13 mil postos de trabalho, ou -0,4%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de ocupados, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Novembro/2012-Novembro/2013

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Nov-12	Out-13	Nov-13	Nov-13/ Out-13	Nov-13/ Nov-12	Nov-13/ Out-13	Nov-13/ Nov-12
Total (2)	18.765	18.846	18.890	44	125	0,2	0,7
Indústria de transformação (3)	2.924	2.918	2.953	35	29	1,2	1,0
Construção (4)	1.492	1.477	1.478	1	-14	0,1	-0,9
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	3.547	3.694	3.681	-13	134	-0,4	3,8
Serviços (6)	10.516	10.493	10.507	14	-9	0,1	-0,1

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

6. Por **posição na ocupação**, o número de assalariados aumentou 0,7%. No setor privado, elevou-se o número de empregados com carteira de trabalho assinada (0,8%) e diminuiu o daqueles sem

carteira (-1,4%). Reduziram-se os contingentes de empregados domésticos (-2,0%) e de autônomos (-0,8%) e manteve-se em relativa estabilidade o daqueles classificados nas demais posições (0,1%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de ocupados, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas (1)
Novembro/2012-Novembro/2013

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Nov-12	Out-13	Nov-13	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Nov-13/ Out-13	Nov-13/ Nov-12	Nov-13/ Out-13	Nov-13/ Nov-12
Total de ocupados	18.765	18.846	18.890	44	125	0,2	0,7
Assalariados (2)	12.840	13.036	13.129	93	289	0,7	2,3
Setor privado	11.032	11.227	11.284	57	252	0,5	2,3
Com carteira assinada	9.436	9.616	9.696	80	260	0,8	2,8
Sem carteira assinada	1.596	1.611	1.588	-23	-8	-1,4	-0,5
Autônomos	3.289	3.260	3.235	-25	-54	-0,8	-1,6
Empregados domésticos	1.305	1.237	1.212	-25	-93	-2,0	-7,1
Demais posições (3)	1.331	1.313	1.314	1	-17	0,1	-1,3

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Incluem o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

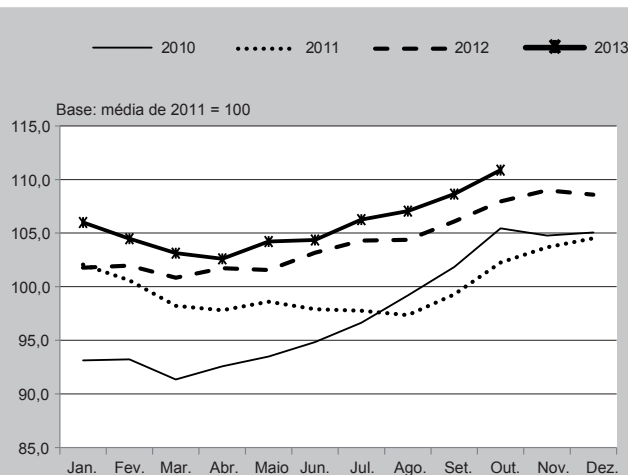
7. Em outubro de 2013, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real cresceu entre os ocupados (1,6%) e, em menor proporção, para os assalariados (0,6%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.643 e R\$ 1.640, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados ampliou-se em São Paulo (2,3%, passando a equivaler a R\$ 1.838), Salvador (1,7%, R\$ 1.154), Fortaleza (1,6%, R\$ 1.134) e Porto Alegre (1,1%, R\$ 1.754), diminuiu em Recife (-0,9%, R\$ 1.163) e pouco variou em Belo Horizonte (-0,2%, R\$ 1.768).

9. Em outubro, no conjunto das regiões pesquisadas, elevaram-se as **massas de rendimentos** dos ocupados (2,0%) (Gráfico 1) e dos assalariados (1,5%). Tal resultado

deveu-se, no primeiro caso, principalmente ao aumento do rendimento médio e, no dos assalariados, ao crescimento do nível de emprego e do salário médio real em proporções praticamente iguais.

Gráfico 1
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Regiões Metropolitanas (3)
2010-2013



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/lpead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA e ICV-Dieese/SP.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

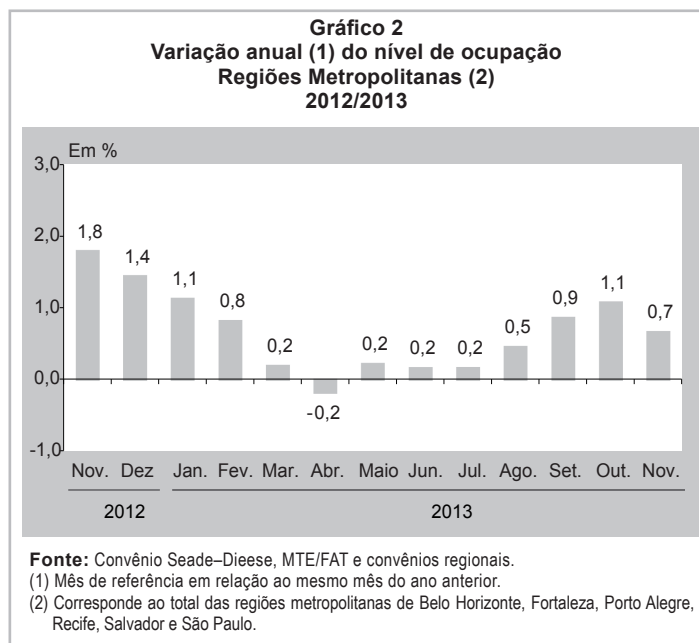
COMPORTAMENTO EM 12 MESES

AUMENTA O NÍVEL DE OCUPAÇÃO

10. Entre novembro de 2012 e de 2013, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** aumentou 0,7% (Gráfico 2). A criação de 125 mil ocupações, número superior ao de pessoas que passaram a fazer parte da força de trabalho das regiões (34 mil), resultou na redução do contingente de desempregados (-91 mil pessoas). A **taxa de participação** diminuiu de 60,5% para 60,0%, no período em análise.
11. Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação elevou-se em Belo Horizonte (4,0%), Porto Alegre (0,7%) e Recife (0,6%), manteve-se relativamente estável em São Paulo (0,2%) e Salvador (-0,1%) e diminuiu em Fortaleza (-0,6%).

12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação cresceu no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (criação de 134 mil postos de trabalho, ou 3,8%) e na **Indústria de Transformação** (29 mil, ou 1,0%), reduziu-se na **Construção** (-14 mil, ou -0,9%) e manteve-se relativamente estável nos **Serviços** (-9 mil, ou -0,1%).

13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados ampliou-se em 2,3%. No segmento privado, aumentou o emprego com carteira de trabalho assinada (2,8%) e diminuiu o sem carteira (-0,5%). Reduziram-se os contingentes de empregados domésticos (-7,1%), de autônomos (-1,6%) e daqueles classificados nas demais posições (-1,3%).



14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego total** diminuiu de 9,9%, em novembro de 2012, para os atuais 9,5%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto permaneceu relativamente estável ao passar de 7,5% para 7,4% e a de desemprego oculto variou de 2,4% para 2,1%.
15. Na comparação com novembro de 2012, a taxa de desemprego total diminuiu em Fortaleza, Salvador, São Paulo e Porto Alegre, aumentou em Belo Horizonte e manteve-se relativamente estável em Recife (Tabela 2).
16. Entre outubro de 2012 e de 2013, no conjunto das seis regiões pesquisadas, elevou-se o **rendimento médio** real dos ocupados (1,3%) e ficou relativamente estável o dos assalariados (-0,3%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados cresceu em Belo Horizonte (9,5%), Porto Alegre (3,9%), Fortaleza (3,7%) e Salvador (3,6%) e diminuiu em Recife (-3,1%) e São Paulo (-0,8%).
17. Em comparação com outubro de 2012, no total das regiões pesquisadas, ampliaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (2,7%) (Gráfico 1) e assalariados (2,3%). No primeiro caso, como resultado de aumentos do rendimento médio e do nível de ocupação e, no segundo, devido ao crescimento do nível de emprego, uma vez que o salário médio real manteve-se relativamente estável.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJD; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.